

ABORDAGEM PSICANALÍTICA DE IMAGINÁRIOS COLETIVOS SOBRE (DES) ESPERANÇA EM CANÇÕES DA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA: TICO SANTA CRUZ

Raquel Duarte Moura Silva

Faculdade de Psicologia
Centro de Ciências da Vida
raquel.dms@puccampinas.edu.br

Tânia Maria José Aiello Vaisberg

Programa de Pós-Graduação em Psicologia
Centro de Ciências da Vida
tania.vaisberg@puc-campinas.edu.br

Resumo: *Este trabalho integra um conjunto de investigações de imaginários coletivos sobre (des)esperança na música popular brasileira. Justifica-se como produção de conhecimento sobre dimensões afetivo-emocionais do ambiente cultural que auxilia a compreensão das demandas clínicas contemporâneas. Metodologicamente, foi realizado a partir do estudo psicanalítico de um conjunto de composições de Tico Santa Cruz que tematizam a (des) esperança, selecionadas entre as 25 mais acessadas da sua obra em conhecido site de divulgação de músicas na internet. As cinco músicas que integram o conjunto selecionado são: O Amanhã (2004), Vamos Viver (2012), Oração do Horizonte (2008), Sonhos Verdes (2006) e Enquanto Houver (2008). As canções foram escutadas em estado de atenção equiflutuante, segundo o uso consagrado do método psicanalítico. Os encontros com as músicas e as ressonâncias contratransferenciais geradas foram registrados por meio da elaboração de narrativas transferenciais. A abordagem de tais narrativas permitiu a produção interpretativa de dois campos de sentido afetivo-emocional: “Mundo incômodo” e “Amor”. O quadro geral aponta para um posicionamento existencial desesperançoso em relação às possibilidades de superação das injustiças sociais, no contexto do qual a crença de que o envolvimento amoroso seja suficiente para garantir a felicidade individual emerge como esperança de redução do sofrimento.*

Palavras-chave: *Psicanálise; Esperança; Música Popular Brasileira.*

Área do Conhecimento: *Grande Área do Conhecimento: Ciências Humanas – Sub-Área do Conhecimento: Tratamento e Prevenção Psicológica.*

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho integra um conjunto de investigações que abordam imaginários coletivos

sobre (des)esperança veiculados na música popular brasileira. A partir do estudo da música popular, busca-se produzir conhecimento sobre dimensões afetivo-emocionais do ambiente cultural, ou seja, sobre os mundos imaginários habitados pelos internautas. De acordo com os pressupostos psicanalíticos, a música popular pode ser considerada uma forma de expressão cultural e artística que tende a se configurar como canal expressivo da dramática do viver da população. Nesse sentido, Tico Santa Cruz, integrante da banda Detonautas Roque Clube, pode ser apontado como um compositor relevante para estudo, na medida em que é um dos representantes da nova geração de artistas brasileiros dos anos 2000. Tal compositor aborda temas como a violência, os conflitos sociais, políticos e amorosos, em canções ouvidas, principalmente, pela parcela mais jovem da população.

Acreditamos que o estudo dos imaginários coletivos sobre a (des)esperança, ou seja, dos modos como são experimentados os abalos e as renovações da esperança de viver das pessoas, contribui para a compreensão de parte significativa das demandas clínicas contemporâneas, na medida em que é a partir deles que novas ideias, sentimentos, obras e ações emergem e são organizadas. Deste modo, espera-se enriquecer a compreensão do ambiente imaginativo que possa fomentar ações clínicas preventivas e interventivas mais adequadas à realidade brasileira atual.

2. OBJETIVO

Investigar imaginários coletivos sobre (des) esperança veiculados na música popular brasileira.

3. MÉTODO

A configuração do material clínico se fez mediante um levantamento das letras de composições de

autoria de Tico Santa Cruz mais acessadas no site www.vagalume.com. A partir da relação das 25 letras de músicas mais buscadas pelos internautas, obtida no dia 02 de Outubro de 2013, foram selecionadas as cinco composições que tematizavam a (des)esperança no conteúdo manifesto de suas letras: O Amanhã (2004), Vamos Viver (2012), Oração do Horizonte (2008), Sonhos Verdes (2006) e Enquanto Houver (2008). Essas canções foram ouvidas em estado de atenção equiflutuante, segundo o uso consagrado método psicanalítico [1]. Posteriormente, foram elaboradas narrativas transferenciais, com o intuito de registrar pensamentos, impressões, memórias e sentimentos evocados por tais composições. [2]. Tais narrativas foram consideradas à luz do método psicanalítico em termos de produção interpretativa dos campos de sentido afetivo-emocional segundo os quais se organizam as canções.

3. RESULTADOS

A consideração psicanalítica das narrativas transferenciais permitiu a produção interpretativa de dois campos de sentido afetivo-emocional: “Mundo incômodo” e “Amor”.

O campo de sentido afetivo-emocional “Mundo incômodo” é um mundo vivencial organizado ao redor da crença de que as desigualdades sociais são um problema humano importante, mas insuperável. O eu lírico mostra-se como um espectador incomodado com a situação, mas impossibilitado de agir e transformar o mundo. Evidência deste tipo de organização pode ser encontrada na canção Enquanto Houver (2008), que descreve situações de calamidade que assombram os brasileiros :

*Meu amor,
Os ônibus estão em chamas
Tem gente pegando fogo.
Meu amor,
Quando chove no verão
E sempre tem desabamento.
Meu amor,
De onde vem a ignorância
Dentro dessa confusão?
Meu amor,
Enquanto isso no congresso
Eles roubam o país.
Certamente eles não vão querer
O progresso da nação
E não dormiremos em paz*

*Enquanto houver injustiças
Não dormiremos em paz
Enquanto houver desigualdades*

A canção O Amanhã (2004) também emerge deste campo, na medida em que revela o sofrimento gerado por viver neste mundo. A possibilidade de mudança é sufocada pela incerteza do amanhã, criando assim uma morada apropriada para a desesperança que impossibilita qualquer ação transformadora:

*Quando vem o amanhã incerto
E a certeza me faz ver o inverso
Já não tenho o mesmo medo de me repetir
A verdade disso tudo é o que me faz seguir
Não vou mudar em vão
Pra que mentir
Se os dias vem e vão e não me vejo aqui*

Por sua vez, o campo “Amor” configura-se como um ambiente imaginativo organizado ao redor da crença de que o envolvimento amoroso seja suficiente para garantir a felicidade individual, uma alternativa face às intempéries do mundo social. Evidências deste tipo de organização são encontradas nas canções Vamos Viver (2012), Oração do Horizonte (2008) e Sonhos Verdes (2006).

Vamos Viver (2012) retrata a crença de que a esperança seja encontrada no amor. Frente a um mundo hostil, o amor mostra-se como um refúgio que protege dos perigos externos e livra da pressa que rege o cotidiano:

*Talvez a gente possa se encontrar
Num desses momentos, que tanto imaginou
Porque talvez a gente se perca no meio do caminho
Talvez a gente possa se encontrar
E esquecer que existe um mundo lá fora
Um mundo cheio de pressa, e a gente aqui,
Sem pressa nenhuma*

Já na canção Oração do Horizonte (2008), o amor apresenta uma capacidade transmutativa, transformando aspectos desesperançosos em aspectos esperançosos:

*Que o desprezo que nos cerca
Fortaleça essa canção
E que o nosso egoísmo
Se transforme em união*

*E onde o amor for infinito,
Que eu encontre o meu lugar
E que o estorvo da maldade
Não me impeça de voar
Talvez você me encontre por aí
Quem sabe a gente possa descobrir no amor
Sonhos iguais
Noites de luz
Que os dias de paz
Estão em nós*

Fica evidenciada, assim, a crença esperançosa de que o amor seja capaz de enfrentar e vencer a maldade, propiciando paz e felicidade. O conteúdo manifesto das canções explicita, portanto, que a esperança encontra-se no amor. Seria a partir dele que se tornaria possível ao ser humano atingir a felicidade, superar as adversidades que permeiam sua vida e defender-se do sofrimento gerado pelas injustiças sociais.

4. CONCLUSÃO

Os achados da pesquisa possibilitam indicar que as canções do compositor Tico Santa Cruz mais ouvidas pelos internautas veiculam um imaginário desesperançoso em relação às possibilidades de superação das injustiças sociais. O sofrimento gerado por esta constatação configura-se como um contexto no qual a crença de que o amor proporciona a felicidade individual emerge como modo de manutenção ou renovação da esperança. O amor mostra-se como uma alternativa para diminuir o sofrimento emocional e suportar a difícil realidade em que se dá o viver. O relacionamento amoroso, então, possibilitaria encarar esta realidade de uma forma menos dolorosa, levando o ser humano a persistir na sua caminhada pela vida. Assim sendo, a esperança no amor emerge do imaginário desesperançoso ligado às desigualdades sociais, que é predominante nas canções de Tico Santa Cruz.

O atual contexto social do Brasil, marcado pela injustiça e desigualdade sociais, parece influenciar tanto as composições do artista quanto a escolha dos internautas por canções que tematizam esta realidade. Nesse sentido, a busca pelo amor, em si mesma uma motivação certamente importante no mundo contemporâneo, surge como forma de conter o sofrimento. Tal movimento torna-se compreensível na medida em que o indivíduo se distancia da realidade a fim de contornar as consequências que esta causa em seu *self*.

Coexistem, deste modo, no imaginário coletivo estudado, momentos de não conformidade desesperançosa frente à situação enfrentada pela população e momentos de distanciamento defensivo desta realidade.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Fapic/Reitoria e ao CNPq o apoio recebido por meio, respectivamente, das bolsas de Iniciação Científica da aluna e de Produtividade em Pesquisa da orientadora.

REFERÊNCIAS

- [1] Herrmann, F. (1979). O método da psicanálise. São Paulo, EPU.
- [2] Aiello-Viasberg, T. M. J. et al. (2009). Les récits transferenciels comme presentation du vécu clinique: une proposition méthodologique. In D. Beaune (Org.), *Psychanalyse, philosophie, art: dialogues*. (pp. 39-52). Paris: L'Harmattan.